

Anais

CONGRESSO CEARENSE MULTIPROFISSIONAL SOBRE CÂNCER

07 á 09 de Dezembro, 2018.

ISBN: 978-85-92752-18-7

**Barbalha-CE
ASPEPB
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do I Congresso Cearense Multiprofissional sobre Câncer
(1: 2018, JUAZEIRO DO NORTE-CE)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Coordenador]; Marcos Raí da Silva Tavares [Organizador]; Talitha Juliana da Silva Santos [Organizadora]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora];
Auditório do Hotel Verdes Vales,
Juazeiro do Norte-CE, 2018.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Cearense 3. Multiprofissional sobre Câncer
I. Título

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-85-92752-18-7

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba (ASPEPB)

ORGANIZADOR DO EVENTO

João Hercules Bezerra Gomes

COORDENADORES DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Marcos Raí da Silva Tavares

Talitha Juliana da Silva Santos

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

João Hercules Bezerra Gomes

Marcos Raí da Silva Tavares

Talitha Juliana da Silva Santos

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Cariri - UFC

Barbalha – CE

07 á 09 de Dezembro, 2018.

HEREDITARIEDADE DO CÂNCER DE PRÓSTATA E DE MAMA: ASSOCIAÇÃO COM MUTAÇÕES NOS GENES BRCA1 E BRCA2

*Raimunda Leite de Alencar Neta; Ingridy Michely Gadelha do Nascimento;
Letícia Gabriel Furtado de Abrantes; Isis Bezerra Cazé e Gislayne Tacyana dos Santos
Lucena*

*Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santa
Maria, Cajazeiras-PB.*

E-mail:

*alencarraimunda886@gmail.com Docente da
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. E-
mail: gislaynetacyana@gmail.com*

Introdução: Os cânceres de próstata e de mama estão entre as neoplasias mais frequentes apresentadas por homens e mulheres respectivamente. Cerca de 10% desse tipo de neoplasia é de origem genética, ocorrendo mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 (Breast Cancer). Os principais exames realizados para detectar o câncer de mama são: mamografia, ultrassonografia, ressonância magnética e biópsias. Já para detectar o câncer de próstata se faz necessário à realização: PSA, ultrassonografia, cintilografia óssea, tomografia e ressonância magnética. **Objetivos:** Descrever a importância do rastreamento das mutações associadas aos genes BRCA1 e BRCA2. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na seguinte pergunta norteadora: Quais os benefícios do rastreamento associado à mutação dos genes BRCA1 e BRCA2? Em sequência foi realizada uma seleção de artigos científicos publicados nas bases de dados SCIELO e LILACS por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual as busca dos dados ocorreram no período de agosto a outubro de 2018, utilizando os seguintes descritores: “genes BRCA1 and BRCA2”, “câncer de mama” e “câncer de próstata”. Foram usados artigos entre 2016 e 2018 na íntegra, publicados em inglês e português. **Resultados:** Dos sete artigos selecionados, 42,8% (03) são do ano de 2016, 42,8% (03) são do ano de 2017, 14,2% (01) é do ano de 2018. Com base na análise dos artigos utilizados, foi verificado que cerca de 5 a 10% dos casos de câncer no mundo estão associados a mutações nos genes BRCA1 e BRCA2. Além de haver mutações nesses genes, novos estudos apontam que mutações no gene HOXB13 também elevam os fatores da hereditariedade ao câncer de próstata. **Conclusão:** Os portadores destes genes têm chances elevadas de desencadear a doença e o rastreio das mutações ocorridas nesses, é imprescindível para o diagnóstico precoce possibilitando maiores chances de tratamento e posterior cura.

Palavras - Chave: Câncer; Genes BRCA1 and BRCA2; Mutação.

A FISIOTERAPIA NA SINDROME DE RUBINSTEIN-TAYBI

Célia Lopes da Silva¹; Kelly Soares de Oliveira Gomes¹; Francisca Alana Lima Santos²

¹ Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte.

celialopes87@hotmail.com

² Docente do Centro universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte

alanasantos@leaosampaio.edu.br

Introdução: A Síndrome de Rubinstein-Taybi (SRT) foi descrita pela primeira vez em 1963, uma patologia de etiologia incerta, porém sabe-se que é uma patologia de herança autossômica dominante e, sendo causada por uma mutação heterozigótica no gene *CREBBP*, localizado no cromossomo 16p13, o qual codifica um coativador transcripcional, denominado proteína de ligação CREB, que responde pelo controle da atividade de vários outros genes. é uma patologia que incide em 1 a cada 300.000 nascidos.,. **Objetivo:** Conhecer a atuação da fisioterapia na síndrome de Rubinstein-Taybi. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática, de caráter exploratório e descritivo, onde no total foram encontrados 10 artigos, sendo selecionados apenas 3 deles mediante os critérios de inclusão e exclusão. Os mesmo indexados nas seguintes bases de dados eletrônicas: LILACS, SCIELO, MEDLINE. A ferramenta utilizada para a seleção dos artigos foi à lista de recomendações do protocolo PRISMA. **Resultados:** Os estudos foram analisados quanto à atuação do fisioterapeuta na SRT, onde foi encontrada a importância da atuação do fisioterapeuta na prevenção de deformidades, correção postural e principalmente, na prevenção de complicações respiratórias, visto que os mesmos possuem articulações hiperextensíveis e quadros de infecções respiratórias recorrentes. **Conclusão:** Diante do estudo apresentado conclui-se que a fisioterapia tem papel fundamental na reabilitação da SRT, visto que através de técnicas e exercícios específicos, podemos atuar de forma eficaz e com boa resolução dos problemas apresentados. O fisioterapeuta irá atuar de forma específica, visando à melhora na qualidade de vida desses pacientes.

Palavras Chaves: Síndrome de Rubinstein-Taybi; Fisioterapia; Fisioterapia na pediatria.

ATRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO DA ONCOLOGIA

Ellen Karolyne Delmondes Pereira¹; Kaline de Oliveira Lopes¹; Maria Luiza Pereira Matias¹; Raíra Karolina Souza Gomes¹; Emanuela Machado Silva Saraiva²

Acadêmicas de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte.

E-mail: karolyne.ellen@hotmail.com

Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte.

E-mail:

emanuelams@hotmail.com

Introdução: A área da oncologia demanda uma maior interação de diversos profissionais, dentre eles o farmacêutico, ele é o principal instrumento da farmacoterapia e importante em várias etapas da terapia antineoplásica. Pacientes tratados com terapia antineoplásica são candidatos ao desenvolvimento de potenciais reações adversas devido a poliquimioterapia, margem estreita dos medicamentos em uso e tratamento prolongado. **Objetivo:** Compreender as atribuições do farmacêutico no âmbito da oncologia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada através de artigos científicos e teses, utilizando os descritores “Farmacêutico” e “Oncologia”, considerando publicações realizada entre os anos de 2013 e 2018, disponíveis em português e na íntegra. **Resultados:** O serviço de farmácia hospitalar tem sob sua responsabilidade atividades administrativas e clínicas assistenciais. A prescrição médica é avaliada pelo profissional farmacêutico para evitar erros de preparo e de dispensação de medicamentos. A Portaria 3535/98, do Ministério da Saúde, determina que todo serviço de alta complexidade no tratamento do câncer, cadastrado pelo Sistema Único de Saúde, deve contar com um farmacêutico, no caso de manipulação de quimioterápicos. **Conclusão:** A participação ativa do farmacêutico junto aos pacientes em tratamento e à equipe multiprofissional se faz necessária, pois este profissional possui qualificações para desempenhar na oncologia papel administrativo e clínico, por ser o único habilitado a manipular os medicamentos quimioterápicos, cooperando para uma terapia segura aos pacientes em tratamento e também com os membros da equipe.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Equipe de Assistência ao Paciente; Oncologia; Quimioterápicos.

**HERPES SIMPLES: REVISÃO DE LITERATURA À RESPEITO DO
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**

Julie Any de Carvalho MATOS, Feliciany Oliveira SA, Manuela Maria de Sousa
SILVA, Mauricio Dantas de Sousa SILVA e Isabella Maria Reis CARVALHO.

Acadêmico (a) de Odontologia da Faculdade UNILEAO, Juazeiro do Norte. E-mail:
julieany_carvalho@hotmail.com

Docente da Faculdade UNILEAO, Juazeiro do Norte . E-mail:
isaacaraujo@leaosampaio.edu.com

RESUMO

Devido ao grande número de indivíduos infectados pelo vírus herpes simples, há uma preocupação por parte de diferentes áreas da saúde que diz respeito a forma de contágio, a sintomatologia apresentada e formas de tratamento. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é apresentar uma revisão da literatura sobre aspectos relevantes e atualizações no que diz respeito ao diagnóstico e tratamento das afecções orofaciais ocasionadas pelo vírus herpes tipo 1. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e SciELO, em artigos publicados nos últimos 11 anos, usando cruzamentos com as seguintes palavras-chave em português: herpes simples, diagnóstico e tratamento farmacológico, e em inglês: herpes simplex, diagnosis, pharmacological treatment. Em última análise, apenas 25 estudos corresponderam aos nossos critérios de inclusão/exclusão, sendo considerados relevantes para responder aos objetivos propostos. Conclui que as terapêuticas farmacológicas são eficientes na diminuição dos sinais e sintomas clínicos associados à infecção pelo vírus herpes tipo I e pesquisas com extratos fitoterápicos tem mostrado resultados promissores, assim como a terapia com laser de baixa potência, no tratamento das manifestações do herpes simples.

Palavras-chave:Odontologia. Herpes simples. Tratamento.

CÂNCER DE ESTÔMAGO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES DE RISCO

Carmelita Maria Silva Sousa¹; Lucineide Coqueiro Gurgel¹; Sara Vivian Ribeiro Linhares¹; Lílana Linhares Ribeiro Brito Coutinho¹; Patrícia Dore Vieira².

¹ Mestrandos em Políticas Públicas com Ênfase em Saúde,
pelo Instituto ALPHA. Juazeiro do Norte-CE.

E-mail: carmelitasilva11@hotmail.com

² Docente do Instituto ALPHA, Doutora em
Ciências da Saúde.
Juazeiro do Norte-CE.

E-mail: patydore@gmail.com

Introdução: O câncer de estômago, também conhecido como câncer gástrico aparece em terceira colocação nos países em desenvolvimento incluído o Brasil. É considerando o tipo mais comum entre pessoas acima de 50 anos. **Objetivos:** Este estudo busca analisar através da literatura, o perfil epidemiológico do câncer estomacal no Brasil e os fatores que contribuem para o surgimento da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa e como subsídios foram utilizados dados da Scielo, LILACS, Google Acadêmico. Utilizaram-se artigos referentes aos anos 2016 a 2018 em língua portuguesa. **Resultados:** Observou-se que, no mundo o câncer de estômago apresenta-se como a 4^a neoplasia maligna, porém, a América Latina lidera o número de óbitos, destacando países como Chile, Costa Rica e Colômbia. O Brasil é considerado a terceira neoplasia e, atinge homens e mulheres. No ano de 2016 foram registrados cerca de 20.520 novos casos de câncer de estômago e em sua maioria nos homens, em contra partida em 2018, estimou-se 21 mil casos da doença. A neoplasia de estômago por não apresentar uma única origem, uma vez que, fatores hereditários e ambientais, tais como a alimentação, tabagismo, a presença da helicobacter pylori, entre outros, interagem para o surgimento da doença. **Conclusão:** Entendeu-se que, são diversos fatores que instigam o aparecimento do câncer de estômago, uma vez que, os sinais e sintomas são inespecíficos, dificulta o diagnóstico precoce, o que termina por retardar o prognóstico. Atualmente o conhecimento adquirido sobre a doença, contribui para a prevenção e o diagnóstico.

Palavras-chave: Câncer estomacal; Epidemiologia; Fatores de risco.

A RELEVÂNCIA DO SUPORTE PSICOLÓGICO EM CASOS DE DOENÇAS TERMINAIS E ÓBITO

Anably Maria de Freitas; Larissa Rosendo Teixeira; Maria José Nunes Gadelha.

Acadêmico (a) de Psicologia da Faculdade Santa Maria,
Cajazeira-PB.

E-mail: anablymaria@hotmail.com

Acadêmico (a) de Psicologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeira-PB.

E-mail:

larissarosendotf@gmail.com

Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeira-PB.

E-mail: nunesgadelha@hotmail.com

O contexto hospitalar é um espaço que ocasiona sofrimento na vida dos pacientes e familiares, propiciando a manifestação de diversos sentimentos, dentre estes, medo, pânico, tristeza, insegurança, angústia. Logo, sabe-se que o processo de adoecimento e a própria hospitalização provoca reações emocionais no indivíduo, tendo em vista que o sofrimento pode aparecer em decorrência de eventos psíquicos e físicos, que interligados, podem agravar e/ou potencializar o estado de adoecimento e o sofrimento psíquico. Além disso, o doente pode sofrer devido seu estado de saúde/doença ou por eventos psicológicos que são desencadeados diante de situações estressantes. Em vista disso, alguns autores destacam que o Psicólogo Hospitalar atua diante da busca por compreensão dos aspectos psicológicos envolvidos no processo de adoecimento do sujeito, levando em consideração a minimização do sofrimento ocasionado pela enfermidade e hospitalização, possibilitando a investigação de como o paciente sente-se frente a condição de adoecimento, averiguando a relação existente entre os aspectos emocionais e comportamentais. Diante disso, o presente escrito objetivou analisar a relevância do suporte psicológico na minimização do sofrimento destes indivíduos e, principalmente, atentando-se para os aspectos emocionais envolvidos no processo de adoecimento. Dessa forma, a pertinente pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica, mediante estudos científicos e autores relevantes na área. O estudo verificou a importância do acolhimento e da compreensão empática das necessidades do indivíduo nesse espaço, pois a vivência do adoecimento ocorre de modo subjetivo e demanda intervenções e suportes distintos e condizentes com as precisões que são apresentadas pelo sujeito. Nessa perspectiva, considerando que a Psicologia Hospitalar direciona sua atuação para como o sujeito vivencia o seu estado de saúde e doença, e de que forma ocorre à relação consigo e com os outros, buscou-se compreender as variáveis psicológicas envolvidas durante o processo de adoecimento, a fim de promover a proteção, promoção e prevenção das doenças, auxiliando o indivíduo no processo de aceitação e enfrentamento da doença, Além de possibilitar o acolhimento do mesmo.

Palavras-chave: Adoecimento. Doenças terminais. Psicólogo Hospitalar. Psicologia Hospitalar. Óbito.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA METAPLASIA INTESTINAL ESPECIALIZADA DO ESÔFAGO DISTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DO ESÔFAGO DE BARRETT

Fernanda Sampaio Feitosa Rocha; Amanda Macedo Fechine; Monna Myrelle
Figueiredo Gonçalves e Ocilma Barros de Quental

Acadêmica de Medicina da Faculdade
Santa Maria, Cajazeiras-PB

[feitosanandarocha@
gmail.com](mailto:feitosanandarocha@gmail.com) Docente da Faculdade Santa
Maria, Cajazeiras-PB
ocilmaquental2011@hotmail.com

Introdução: O Esôfago de Barrett (EB) é uma condição patológica adquirida, caracteriza por ser uma metaplasia intestinal, na qual há a substituição do epitélio estratificado pavimentoso pelo epitélio colunar intestinal, em virtude de uma adaptação à exposição crônica ao ácido gástrico do estômago. O EB apresenta uma alta capacidade de diferenciação celular, o que pode originar uma displasia. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa acerca do diagnóstico e tratamento do EB. **Método:** Utilizou-se para isso as bases de dados BVS, Pubmed e Scielo, definindo-se como descritores: “Adenocarcinoma”, “Diagnóstico do EB” e “Esôfago de Barrett”. Após utilizar como critérios de inclusão as publicações entre 2005 e 2018 que possuíam texto completo e estavam ligadas a procedimentos realizados em seres humanos, encontrou-se 20 artigos indexados. Foram lidos os resumos de todos os artigos contendo as palavras chave, sendo considerados como relevantes aqueles que mencionaram relação entre os descritores supra- citados e o objetivo do trabalho. **Resultados:** O EB possui um diagnóstico fundamentado no exame endoscópico da mucosa hiperemiada, que apresenta aspecto aveludado. No exame histológico, realiza-se biópsias seriadas que são recolhidas durante a endoscopia digestiva. Em acompanhamentos do EB, utiliza-se o protocolo de vigilância de Seattle, que propõe a realização de 4 biópsias a cada 2 cm, em cada quadrante. O EB ocorre em 10% dos pacientes acometidos pela Doença do Refluxo Gastroesofágico, possuindo, portanto, um tratamento que visa aliviar os sintomas, como a pirose, e controlar o refluxo gastroesofágico, por meio de inibidores da bomba de prótons. O tratamento cirúrgico do EB compreende a funduplicatura laparoscópica e a esofagectomia. **Conclusão:** Devido o EB ser uma condição pré-maligna, faz-se necessário o acompanhamento e a vigilância dos pacientes que possuem o epitélio de Barrett, com o intuito de detectar e tratar precocemente a displasia, que é um marcador no prognóstico da evolução maligna.

Palavras-Chave: Adenocarcinoma; Diagnóstico do Esôfago de Barrett; Esôfago de Barrett.

**A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE EM PACIENTES COM
CÂNCER DE PELE COM METÁSTASES ÓSSEAS DIFUSAS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Amanda Macedo Fechine; Fernanda Sampaio Feitosa Rocha; Kevin de Jesus
Ferreira; Monna Myrelle Figueiredo Gonçalves e Ocilma Barros de Quental

Acadêmica de Medicina da Faculdade Santa
Maria, Cajazeiras-PB

amandamacedof123@hotmail.com

Docente da Faculdade Santa
Maria, Cajazeiras-PB

ocilmaquental2011@hotmail.com

Introdução: O tipo mais frequente de câncer de pele é o não melanoma do tipo carcinoma basocelular(CBC). A morte em decorrência do CBC é rara, porém, seu maior risco é a possibilidade de invadir tecidos e estruturas adjacentes, podendo ocorrer metástases ósseas difusas. **Objetivo:** Destacar a importância do diagnóstico precoce do câncer de pele do tipo carcinoma basocelular(CBC) com metástases ósseas difusas. **Método:** Revisão integrativa de literatura, utilizando as bases de dados BVS, Pubmed e Scielo, definindo-se como descritores: câncer de pele; carcinoma basocelular; metástases ósseas. A seleção dos artigos foi realizada através da leitura sólida de todos aqueles que atenderam aos critérios de inclusão, a saber: artigos publicados na íntegra, nos anos de 2013 a 2017, nos idiomas, inglês, português (Brasil) e espanhol, cuja amostra resultou em 25 artigos. **Resultados:** A incidência do CBC baseado em exames de biópsia é estimado em cerca de 70% dos casos câncer de pele. Esse dado pode ser transposto para uma estimativa anual de cerca de 90.000 CBCs no País. A estimativa de mortalidade pela idade é de 0,12 por 100.000 e a maioria dos relatos tem descrito uma taxa de metástase entre 0,0028 e 0,1% para o CBC. Pode ser classificado clinicohistologicamente em: macronodular, infundibular, metaplásico, cístico, ceratótico e pigmentado. A maioria dos casos estão associados à mutações do gene patched hedgehog. Alguns casos que há demora no diagnóstico ou um tipo histopatológico mais invasivo, esse câncer pode levar deformidades físicas graves devido à invasão local das células tumorais, como também metastizar e causar complicações ósseas difusas. Os principais exames feitos para confirmação do diagnóstico do CBC é a biópsia e o imuno histoquímico. **Conclusão:** Diante da detecção precoce do diagnóstico de câncer de pele do tipo carcinoma basocelular, permite-se uma terapia cirúrgica eficaz, prevenindo sérias complicações, as quais podem comprometer a integridade física do paciente, como também o surgimento de novos tumores em outras partes do corpo.

Descritores: Câncer de pele; Carcinoma Basocelular; Metástases.

ALTERAÇÃO MELANOCITÁRIA NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iana Flávia Lacerda Gonçalves; Antônio Ícaro Alves de Freitas; Sara Pereira
Cunha; Rejane Cristina Fiorelli

Acadêmico (a) de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Cidade de
missão Velha.

E-mail: iana.flavia@hotmail.com

Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Cidade de Juazeiro do Norte

E-mail: rejanefiorelli@leaosampaio.edu.br

Introdução: Durante o período gestacional, ocorre uma série de mudanças hormonais e mecânicas no corpo da mulher. Desde adaptações musculoesqueléticas para que o corpo feminino possa comportar o feto até mudanças fisiológicas que permitam à mesma de desenvolvê-lo. Dentre estas mudanças estão presentes muitas transformações no tecido epitelial. Alterações estas, que podem tanto surgir durante o primeiro trimestre e permaneceram até depois do período pós-parto e se tornarem permanentes. Devido ao crescente número de gestantes que apresentam a patologia em questão, faz-se necessário a abordagem desta pesquisa, pois apresenta uma condição para que a população acadêmica e científica busquem uma forma mais eficaz de corrigir essas alterações. **Objetivo:** Relatar as principais alterações melanocitárias durante o processo gestacional através da revisão de literatura; **Objetivos específicos:** Descrever as principais alterações hormonais deste período abordado, a gestação; Identificar o principal tipo de melasma presente nas gestantes; explanar os fatores de risco; Explicar as principais formas de prevenção dessa patologia. **Métodologia:** É uma revisão de literatura narrativa de natureza exploratória, Onde ocorreu a seleção de 10 artigos que atendiam aos critério impostos, e estes foram analisados detalhadamente para extrair o conteúdo necessário para a pesquisa. **Resultados:** Os hormônios em maior evidencia são a progesterona, estrógeno e MSH (hormônio estimulador de melanócito). Confirmou-se que há fatores de risco exógenos para a exacerbação da patologia; Os tipos de melasmas foram classificados de acordo com a sua localização não pele de acordo com a maioria dos autores. As áreas do corpo da gestante com maior evidencia das alterações melanocitárias são a linha nigra, virilha, axilas, nuca e aréolas. **Conclusão:** Como esperado as manchas gravídicas tem grande impacto na qualidade de vida das gestantes por conta do impacto na autoestima destas, a enzima tirsasinase que está em maior evidencia durante o período gestatório, é estimulada por outros hormônios e ainda associada aos hormônios da gravidez trazendo a permanência destas manchas.

Palavras chaves: Pele; Gestação; Melasma.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO ATENDIMENTO DOMICILIAR DE PACIENTES ONCOLÓGICO

Alex Alves Sobral de Sousa¹; Lucineide Coqueiro Gurgel¹; Michele da Silva Chaves¹; Carmelita Maria Silva Sousa¹; Wilma José de Santana².

¹ Mestrandos em Políticas Públicas com Ênfase em Saúde,
pelo Instituto ALPHA, Juazeiro do Norte-CE.
E-mail: alexsobralfisio@hotmail.com

² Docente do Instituto ALPHA, Doutora em Ciências da Saúde,
Juazeiro do Norte-CE.
E-mail: wjsantana@hotmail.com

Introdução: Alguns pacientes oncológicos apresentam alterações e distúrbios da cinesia funcional que os impedem de exercer sua autonomia física, repercutindo sobre sua estrutura psicológica e socioeconômica. Em decorrência desses distúrbios, os pacientes possuem graus variáveis de incapacidade que determinam níveis de dependência ao cuidador. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo investigar a efetividade da Fisioterapia no quadro clínico do paciente oncológico, sob a ótica do cuidador e da dinâmica familiar, no processo de atendimento domiciliar. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo e comparativo, a partir da seleção de pacientes oncológicos de ambos os sexos, adultos ou idosos, em 15 pacientes moradores da Cidade de Barro - CE, atendidos pelo Programa de Saúde da Família (PSF), sem inclusão do Fisioterapeuta e 16 que fazem uso do serviço de Fisioterapia através da Assistência à Saúde do Município (ASM). **Resultados:** Os dados foram coletados através de questionário aplicado aos cuidadores desses pacientes. Foi detectado que 38,70 % dos cuidadores eram filhos, 87,09 % do sexo feminino e que 51,62 % cuidavam há menos de 3 anos. Os cuidadores do grupo da ASM eram mais orientados, tinham mais esclarecimento a respeito da doença, sentiam-se mais satisfeitos e menos cansados ao cuidar dos pacientes em relação ao grupo do PSF. Ainda, os pacientes da ASM variavam com mais frequência o tempo no leito e apresentavam menos dor e parestesia em comparação ao grupo sem essa assistência. **Conclusão:** Os resultados mostraram que os cuidadores dos pacientes com assistência fisioterapêutica (ASM) tinham uma visão mais otimista do quadro clínico, bem como se sentiam mais motivados ao lidar com esses pacientes.

Palavras-chave: Atendimento domiciliar; Pacientes oncológico; Fisioterapia.

CÂNCER COLORRETAL: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO- REVISÃO INTEGRATIVA

Monna Myrelle Figueirêdo Gonçalves; Amanda Macêdo Fechine; Fernanda Feitosa e Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa

Acadêmica de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB

monna.1998@outlook.com

Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB

ankilmar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: São tumores que acometem o intestino grosso e/ou reto. A maioria deles têm origem em pólipos que são pequenas elevações na parede do cólon e/ou do reto. Contudo, os hábitos de vida e o fator hereditário também possuem correlação com o desenvolvimento dessa patologia. **OBJETIVO:** Analisar a partir de um estudo bibliográfico o diagnóstico e o tratamento do câncer colorretal. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura por meio de pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com palavras-chaves pré-selecionadas, obtendo-se estudos indexados nas bases de dados: Scielo, PubMed e Google Acadêmico, utilizando-se como critérios de inclusão os artigos publicados entre 2016 e 2018, definindo-se como descritores: rastreamento, diagnóstico precoce e tratamento do câncer colorretal. Foram lidos 10 artigos, após colocação do filtro 3 foram considerados como relevantes, pois mencionaram relação entre os descritores supracitados e o objetivo do trabalho. **RESULTADOS:** Os resultados foram divididos em duas categorias: diagnóstico e tratamento. No diagnóstico, a prova de sangue oculto nas fezes permite a detecção precoce do câncer, mesmo antes de aparecer os sinais clínicos. É importante associá-lo ao exame do toque retal e da retossigmoidoscopia. Pode ser solicitado também a colonoscopia, a biópsia, a ultrassonografia endorretal, a tomografia computadorizada, a vídeo-laparoscopia, bem como o estadiamento anatomopatológico que tem forte correlação com o prognóstico em pacientes com câncer colorretal. O tratamento do câncer colorretal depende do tamanho, localização, extensão do tumor e saúde geral do paciente. Atualmente, existem várias modalidades terapêuticas para tratamento do câncer colorretal como cirurgia (curativa ou paliativa), quimioterapia, e radioterapia, que podem ser usadas isoladas ou associadas. **CONCLUSÃO:** Por ser uma doença de difícil rastreamento, é indispensável a implementação de estratégias que propiciem o diagnóstico rápido e conciso da neoplasia nos estágios iniciais da doença, contribuindo para um tratamento eficaz, conseqüentemente para uma melhor sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Neoplasia colorretal; Prevenção; Rastreamento.

CONTRIBUIÇÃO DO ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO NA TERAPIA ONCOLÓGICA

Bruno da Silva Gomes; José Leonardo Gomes Coelho; Ellen Karolyne Delmondes Pereira; Amanda Cândido Marques Oliveira e Emanuela Machado Silva Saraiva

¹ Acadêmicos do Curso de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, Juazeiro do Norte-CE.

E-mail: brunosilva396@gmail.com

² Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, Juazeiro do Norte-CE.

E-mail: emanuelams@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente a presença do farmacêutico tem aumentado nas instituições hospitalares e se tornando cada vez mais importante para a equipe multiprofissional de saúde. Dentro desta circunstância compete ao farmacêutico o monitoramento da adesão, a identificação das causas, assim como a realização de intervenções para a sua promoção. No aconselhamento ao paciente, deve ser fornecido todas as informações necessárias para garantir a adesão ao tratamento, além de desenvolver a confiança entre o paciente e o farmacêutico. **OBJETIVO:** verificar as contribuições do acompanhamento farmacêutico na terapia oncológica. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados SCIELO e MEDLINE/PUBMED, utilizando descritores: “Atenção farmacêutica”, “Farmacoterapia” e “Oncologia”. A seleção respeitou critérios de inclusão/exclusão, no qual foram selecionados os artigos disponíveis na íntegra e gratuito, publicados nos anos de 2014 a 2018, nos idiomas Inglês e Português e com qualquer desenho metodológico. Foram excluídos todos aqueles que se mostraram repetidos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 250 artigos dos quais 12 foram incluídos na revisão, respeitando os critérios previamente estabelecidos. Os estudos apontam que a prática da Atenção farmacêutica junto a pacientes oncológicos se dá pela observância de problemas relacionados a medicamentos. A Atenção farmacêutica na oncologia, dispõem de muitas vantagens ao paciente que está realizando uma farmacoterapia, proporcionando resultados positivos do tratamento realizado, uma melhor qualidade de vida e uma terapia efetiva com a finalidade de diminuir e/ou evitar efeitos adversos e interações medicamentosas. **CONCLUSÃO:** Desta forma, torna-se importante a atuação do Farmacêutico junto à uma equipe multiprofissional, pois na oncologia pode cooperar para assistir o paciente à uma terapia eficaz, segura e com resultados positivos. **Palavras-chave:** Atenção farmacêutica; Farmacoterapia; Oncologia.

IMPORTÂNCIA E FRAGILIDADES DA EDUCAÇÃO SANITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Raimunda Leite de Alencar Neta; Mônia de Galiza Saturnino; Larissa Vieira de Albuquerque; Maria Alciene Saraiva de Souza e Aracele Gonçalves Vieira

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB

E-mail: alencarraimunda886@gmail.com

Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB

E-mail: aracagv@hotmail.com

Introdução: A educação sanitária é responsável pela promoção de uma prática educativa, incentivando a população a ter hábitos que promovam a saúde evitando assim adesão de doenças. **Objetivo:** Descrever a importância da educação sanitária na promoção da saúde, além de expor as principais dificuldades enfrentadas para a realização dessas assistências a população. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na pergunta norteadora: qual a importância e as fragilidades das práticas sanitárias para a saúde da população? Em seguida foram realizadas busca por artigos nas bases de dados SCIELO e LILACS através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual as buscas ocorreram em novembro de 2018. Utilizando os descritores: "práticas sanitárias", "saúde coletiva" e "vigilância sanitária". Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos quatro anos, disponibilizados na íntegra, publicados na língua vernácula e que alcançaram os objetivos propostos. **Resultados:** Dos cinco artigos selecionados, foi observado que os trabalhos desenvolvidos para o avanço da educação sanitária visam à realização de práticas em comunidades carentes, com finalidade de orientar a população sobre o manejo correto dos alimentos, dos resíduos gerados e da água. Porém foi verificada a existência de muitas fragilidades nos serviços, sendo destaque as insuficiências: de recursos financeiros e humanos, política permanente voltada para a educação sanitária, um espaço físico adequado contendo veículos próprios e interação ao desenvolver atividades intersetoriais. Esses fatores são os principais responsáveis por causar dificuldades em responder as demandas que são originadas pela população. **Conclusão:** O serviço de educação sanitária prestada à população minimiza os problemas de saúde ocasionados pela interação socioambiental de forma indevida. Porém deve haver uma eficiência nesses serviços que buscam a normalidade da assistência prestada, por meio de um trabalho coletivo, regionalização e descentralização dos atendimentos e uma melhor interação entre trabalhadores e gestores.

Palavras-chave: Educação sanitária; Saúde coletiva; Saúde pública

**ESPIRITUALIDADE FRENTE AO CENÁRIO DE DIAGNÓSTICO
ONCOLÓGICO**

Raimunda Leite de Alencar Neta; Aracele Gonçalves Vieira

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB

E-mail: alencarraimunda886@gmail.com

Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB

E-mail: aracagv@hotmail.com

Introdução: O impacto gerado pelo diagnóstico de câncer e as implicações dos tratamentos causam fortes transtornos nos pacientes, a espiritualidade pode ser uma forma de suporte perante a este processo, atribuindo significado ao cenário de enfrentamento. As transformações advindas com o câncer podem dar um novo significado à vida, com a valorização de aspectos antes não observados. **Objetivo:** Identificar o papel da espiritualidade em pacientes frente ao diagnóstico de câncer. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na pergunta norteadora: qual o papel da espiritualidade nos pacientes diagnosticados com câncer? Em seguida foram realizadas buscas por artigos nas bases de dados SCIELO e LILACS através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual as buscas dos dados ocorreram no mês de novembro de 2018. Utilizando os seguintes descritores: câncer, espiritualidade, qualidade de vida. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos entre os anos de 2010 a 2018, disponibilizados na íntegra, publicados em português e espanhol que alcançaram os objetivos propostos, após leitura completa. **Resultados:** Os estudos analisados apontaram que a espiritualidade se apresentou como importante estratégia no enfrentamento da doença, os pacientes consideram que existe influência da espiritualidade na resiliência para enfrentar o processo, com a finalidade de minimizar o sofrimento ou obter maior esperança de cura com o tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que a espiritualidade é vivenciada pelo paciente como enfrentamento da doença oncológica, sendo entendida como uma necessidade humana que deve ser considerada, uma vez que o conforto espiritual leva a melhoria da qualidade de vida, aceitação da doença e alívio do sofrimento.

Palavras-chaves: Espiritualidade; Oncologia; Qualidade de vida

**INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

Carmina Menezes de Oliveira; Ingridy Michely Gadelha do Nascimento;
Raimunda Leite de Alencar Neta; Maria Alciene Saraiva de Souza e Maria Iranilda Silva
Magalhães.

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras -PB.

E-mail: carminamenezes77@gmail.com

Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras -PB.

E-mail:iranildamagalhaes@gmail.com

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) mais conhecido popularmente por “ataque cardíaco” é definido como a morte de cardiomiócitos por isquemia prolongada, ocasionado pela falta de vascularização sanguínea nos vasos responsáveis pela irrigação do músculo cardíaco, impedindo que o oxigênio e os nutrientes sejam distribuídos para esse local. **Objetivo:** Avaliar as características e possíveis complicações do infarto agudo do miocárdio. **Metodologia:** A pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura que foi realizada no período de outubro de 2018 nas seguintes bases de dados: SCIELO que foram encontrados 2766 artigos e LILACS, onde foram encontrados 9460 artigos. Assim sendo, os descritores foram “infarto”, “complicações do infarto” e “sintomas do infarto” desta forma para guiar o estudo utilizou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais as características e possíveis complicações do infarto agudo do miocárdio? Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados na íntegra nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português e que irão alcançar os objetivos propostos. **Resultado:** Dos cinco artigos selecionados, 20% (01) é do ano de 2014, 20% (01) é do ano de 2016 e 60% (03) são do ano de 2018. Com base na análise dos artigos usados, foi observado que a taxa de incidência é maior em idosos, mulheres e diabéticos. Além disso, os jovens correm mais riscos de sofrer um infarto já que os seus mecanismos de defesa contra o aparecimento de ateromas ainda não está completo. **Conclusão:** Os portadores dessa doença tem como sintomas mais frequentes fortes dores no peito, porém 60% dos casos são assintomáticos. As complicações mais frequentes são: pericardite, arritmia cardíaca, distúrbio da circulação elétrica cardíaca do coração e parada cardíaca.

Palavras-Chave: Complicações do infarto; Infarto agudo do miocárdio; Sinais e sintomas do infarto.

**MALIGNIDADE DE BORDERLINE: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Ingridy Michely Gadelha do Nascimento; Raimunda Leite de Alencar Neta; Maria
Joelma Rangel Coelho; Maria Alciene Saraiva de Souza e Maria Iranilda da Silva Magalhães

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras -PB.

E-mail: michely_una@hotmail.com

Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras -PB.

E-mail: iranildamagalhaes@gmail.com

Introdução: O tumor de borderline está entre as neoplasias ginecológicas mais letais, ele é responsável por mais de 90% de todos os casos de câncer de ovário, se origina do epitélio desse órgão e possui baixo potencial maligno sem invasão destrutiva do estroma. Geralmente é diagnosticado em estágio inicial e representa aproximadamente 15% dos tumores ovarianos, com uma sobrevida de 95% aos dez anos. **Objetivos:** Compreender as características da malignidade de borderline. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na seguinte pergunta norteadora: Quais as características da malignidade de borderline? Em sequência foi realizada uma seleção de artigos publicados nas bases de dados SCIELO que foram encontrados 36 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 9651 artigos, na qual as buscas dos dados ocorreu no período de outubro de 2018, utilizando os seguintes descritores: “tumor de borderline”, “malignidade do tumor de borderline” e “borderline”. Foram usados como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra em Ciências da Saúde, que atenderam aos objetivos do estudo. Vale ressaltar que devido à escassez de artigos relacionados ao assunto, foram utilizados artigos entre 1999 e 2018, publicados em inglês, português e espanhol. **Resultados:** Dos seis artigos selecionados, 16,6% (01) é do ano de 1999, 33,3% (02) são do ano de 2007, 16,6% (01) é do ano de 2010, 16,6% (01) é do ano 2014 e 16,6% (01) é do ano de 2018. Com base na análise dos artigos utilizados, foi averiguado que a presença de um tumor ovariano durante a gravidez é um evento raro e de difícil identificação decorrente às alterações anatômicas e fisiológicas produzidas pela gestação. **Conclusão:** Os tumores de borderline comparados com os carcinomas fracamente invasivos, são menos agressivos, diagnosticados em estágios prévios, possuem um bom prognóstico e normalmente acometem mulheres mais jovens.

Palavras- Chave: Borderline; Câncer; Tumores de Malignidade Limítrofe.

NANOPARTÍCULAS COMO POSSÍVEL AVANÇO TECNOLÓGICO NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DO CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Leonardo Gomes Coelho; Álvaro Virgílio Vieira de Sá; Bruno da Silva Gomes; Thainá Maria Pereira dos Santos e Thiago Adolfo Sobreira Miranda

Acadêmico de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, Juazeiro do Norte
E-mail: leonardo-coelho-10@hotmail.com

Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, Juazeiro do Norte
E-mail: thiagoadolfofm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença onde células anormais se dividem incontrolavelmente, destruindo o tecido do corpo, e é umas das doenças que mais tem causado números de óbitos no mundo, já que o mesmo não apresenta cura e sim tratamento, e esses tratamentos podem trazer grandes complicações para o paciente. Com isso, com o surgimento das Nanopartículas, que são partículas nanométricas em escala atômica e molecular, elas podem contribuir para o tratamento e a cura de determinadas doenças. **OBJETIVO:** Verificar o uso de nanopartículas como tratamento complementar de neoplasias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS e MEDLINE/PUBMED, utilizando descritores: “Câncer”, “Nanopartículas” e “Terapia Complementar”, com ajuda do operador DeCS. A seleção respeitou critérios de inclusão/exclusão, no qual os critérios de inclusão foram os artigos estarem disponíveis de forma completa e gratuita, do ano de 2018, nos idiomas Inglês e Português e com qualquer desenho metodológico. **RESULTADOS:** Foram encontrados 514 estudos dos quais 97 cumpriram os critérios previamente estabelecidos e foram incluídos na revisão. Com a análise dos artigos, evidenciou que as nanopartículas podem ser utilizadas como excipientes (aumentando a liberação, a seletividade e a biodisponibilidade, como também eles podem atuar diminuindo a toxicidade dos fármacos antineoplásicos) e elas podem apresentar propriedades farmacológicas, diminuindo a proliferação e aumentando a apoptose celular tumorais, diminuindo o volume total dos tumores. **CONCLUSÃO:** Com o avanço da tecnologia, o uso de nanopartículas pode trazer melhorias para o tratamento complementar do câncer, aumentando a eficácia do tratamento e diminuindo os efeitos colaterais do mesmo. Aumentando assim o estilo e a expectativa de vida do paciente. Sendo necessário estudos mais aprofundados a cerca dessa temática, pois as nanopartículas podem se tornar um importante mediador para se chegar na possível cura de câncer futuramente.

Palavras-chave: Câncer; Nanopartículas; Terapia Complementar.

REPERCUSSÕES CAUSADAS PELO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO COTIDIANO DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM CÂNCER

Ellen Karolyne Delmondes Pereira¹Thainá Maria Pereira dos Santos; Bruno da
Silva Gomes; José Leonardo Gomes Coelho; Emanuela Machado Silva Saraiva²

Acadêmicos de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte.

E-mail: karolyne.ellen@hotmail.com

Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte.

E-mail:

emanuelams@hotmail.com

Introdução: O câncer apresenta elevada magnitude, ampla prevalência e causa grande impacto na sociedade, pois está relacionada à dor e sofrimento, a incerteza da recuperação e até mesmo a morte e o tratamento é invasivo, com grande custo. O câncer infantil designa um grupo de doenças com diferentes taxas de mortalidade, com isso, esses fatores associados ao sofrimento do paciente, causa muitas vezes uma desestabilização pessoal e familiar. **Objetivo:** Investigar as repercussões causadas pelo tratamento oncológico no cotidiano de familiares de crianças com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS e MEDLINE/PUBMED, utilizando descritores: “Câncer infantil”, “Risco psicossocial” e “Familiar cuidador”. A seleção respeitou critérios de inclusão/exclusão, no qual foram selecionados os artigos disponíveis na íntegra e gratuito, publicados em 2018, nos idiomas Inglês e Português e com qualquer desenho metodológico. **Resultados:** Foram encontrados 15 estudos dos quais 6 cumpriram os critérios previamente estabelecidos. Verificou-se que os principais problemas enfrentados foram o abalo à qualidade de vida social, sintomas psicológicos e crescimento pessoal, fatos que certificam a importância do apoio da equipe multiprofissional às famílias, a fim de auxiliá-las no enfrentamento dessas situações. **Conclusão:** As repercussões do câncer infantil nos subsistemas familiares apontam evidências de que os mesmos influenciam durante o tratamento oncológico, cujo paciente encontra-se fragilizado e vulnerável fisiologicamente e psicologicamente. É importante construir boas experiências do convívio entre a família e a criança.

Palavras-chave: Câncer Infantil; Psico-oncologia; Familiares.

A RELEVÂNCIA DO SUPORTE PSICOLÓGICO EM CASOS DE DOENÇAS TERMINAIS E ÓBITO

Anably Maria de Freitas; Larissa Rosendo Teixeira; Maria José Nunes Gadelha.

Acadêmico (a) de Psicologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeira-PB.

E-mail: anablymaria@hotmail.com

Acadêmico (a) de Psicologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeira-PB.

E-mail: larissarosendof@gmail.com

Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeira-PB.

E-mail: nunesgadelha@hotmail.com

O contexto hospitalar é um espaço que ocasiona sofrimento na vida dos pacientes e familiares, propiciando a manifestação de diversos sentimentos, dentre estes, medo, pânico, tristeza, insegurança, angústia. Logo, sabe-se que o processo de adoecimento e a própria hospitalização provoca reações emocionais no indivíduo, tendo em vista que o sofrimento pode aparecer em decorrência de eventos psíquicos e físicos, que interligados, podem agravar e/ou potencializar o estado de adoecimento e o sofrimento psíquico. Além disso, o doente pode sofrer devido seu estado de saúde/doença ou por eventos psicológicos que são desencadeados diante de situações estressantes. Em vista disso, alguns autores destacam que o Psicólogo Hospitalar atua diante da busca por compreensão dos aspectos psicológicos envolvidos no processo de adoecimento do sujeito, levando em consideração a minimização do sofrimento ocasionado pela enfermidade e hospitalização, possibilitando a investigação de como o paciente sente-se frente a condição de adoecimento, averiguando a relação existente entre os aspectos emocionais e comportamentais. Diante disso, o presente escrito objetivou analisar a relevância do suporte psicológico na minimização do sofrimento destes indivíduos e, principalmente, atentando-se para os aspectos emocionais envolvidos no processo de adoecimento. Dessa forma, a pertinente pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica, mediante estudos científicos e autores relevantes na área. O estudo verificou a importância do acolhimento e da compreensão empática das necessidades do indivíduo nesse espaço, pois a vivência do adoecimento ocorre de modo subjetivo e demanda intervenções e suportes distintos e condizentes com as precisões que são apresentadas pelo sujeito. Nessa perspectiva, considerando que a Psicologia Hospitalar direciona sua atuação para como o sujeito vivencia o seu estado de saúde e doença, e de que forma ocorre à relação consigo e com os outros, buscou-se compreender as variáveis psicológicas envolvidas durante o processo de adoecimento, a fim de promover a proteção, promoção e prevenção das doenças, auxiliando o indivíduo no processo de aceitação e enfrentamento da doença, Além de possibilitar o acolhimento do mesmo.

Palavras-chave: Adoecimento. Doenças terminais. Psicólogo Hospitalar. Psicologia Hospitalar. Óbito.

INCOMPATIBILIDADES EM PRESCRIÇÕES PEDIÁTRICAS NA ONCOLOGIA

Kaline de Oliveira Lopes¹; Ellen Karolyne Delmondes Pereira¹; Maria Luiza Pereira Matias¹; Raíra Karoline Souza Gomes¹; Ricardo Renan de Sousa Santana¹; Emanuela Machado Silva Saraiva²

Acadêmicos de Faculdade de Farmácia de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte.

Email: lopeskaline01@gmail.com

Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte

Email: emanuelans@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes pediátricos apresentam maior vulnerabilidade à ocorrência de erros em prescrições devido a fatores intrínsecos, destacando-se características anatômicas e fisiológicas. Os protocolos de tratamento do câncer infantil inclui diferentes modalidades, dependendo do tipo histológico e extensão, regional ou sistêmica, desenvolvendo assim uma complexa polifarmácia com o intuito de se obter um efeito terapêutico desejado. A incompatibilidade medicamentosa é considerada um erro de medicação, cujo produto resultante pode afetar a eficácia e a segurança da terapia. **OBJETIVO:** Realizar levantamento bibliográfico das incompatibilidades medicamentosas em prescrições pediátricas na oncologia. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, mediante consulta aos bancos de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS e Scientific Electronic Library Online – SciELO. Selecionaram-se artigos publicados no período de 2013 a 2018, utilizando os descritores “Prescrição Inadequada” e “Oncologia”, nos respectivos idiomas. **RESULTADOS:** Artigos os quais apontam que haviam sido avaliadas 385 prescrições, em 87,5% destas havia a possibilidade de ocorrência de alguma incompatibilidade e foram encontradas 2.108 incompatibilidades medicamentosas ao total, sendo 300 diferentes combinações entre dois medicamentos. Maior idade, diagnóstico, motivo de internação e tipo de acesso venoso apresentaram-se como fatores de risco para potencial de incompatibilidades. Entre os medicamentos que apresentaram maior risco estão o ácido fólico, bicarbonato de sódio, cefepime, difenidramina, dimenidrinato, hidrocortisona e ondansetron com Odds Ratio significativo. **CONCLUSÃO:** Diante da elevada proporção de possibilidade de incompatibilidade medicamentosa em prescrições pediátricas em oncologia, sugere-se a elaboração de protocolos para estabelecimento de uma farmacoterapia segura, especialmente no público infantil, tendo em vista a vulnerabilidade dessa população.

Palavras-chave: Oncologia; Pediatria; Preparações Farmacêuticas; Prescrições.

CÂNCER DE PÊNIS: EPIDEMIOLOGIA E OS FATORES DE RISCO

Lucineide Coqueiro Gurgel¹; Alex Alves Sobral de Sousa¹; Carmelita Maria Silva Sousa¹; Michele da Silva Chaves¹; Patricia Dore Vieira²

¹Mestrandos em políticas públicas com ênfase em saúde pelo Instituto ALPHA, Juazeiro do Norte-CE, E-mail: lucineide.gurgel@yahoo.com.br
²Docente do Instituto ALPHA, Doutora em Ciências da Saúde. Email: patydore@gmail.com

Introdução: O câncer de pênis é problema de saúde pública sobretudo em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, onde é mais elevado nas regiões Norte e Nordeste, a arremeter principalmente homens na terceira idade, independentemente da origem étnica, sendo rara e com ocorrência decrescente em países desenvolvidos indicando aproximadamente 1/1000.000 homens. **Objetivos:** Este estudo objetiva avaliar por meio da literatura, o perfil epidemiológico do câncer de pênis na população brasileira, e os fatores de risco. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando-se das bases de dados Scielo, LILACS e Google acadêmico. Obteve-se descritores: Neoplasias penianas, epidemiologia e genitais masculinos a partir da consulta ao DeCS. Foram incluídos trabalhos artigos dos anos 2013 a 2018, no idioma português. Foram excluídos trabalhos não disponíveis na íntegra e não gratuitos. **Resultados:** Obteve-se que CP é um tumor raro, com maior ocorrência a partir dos 50 anos de idade, mas os indivíduos jovens também podem desenvolver a doença. Dentre os fatores de risco estão associados a presença de fimose ou excesso de prepúcio, tabagismo, as baixas condições socioeconômicas, escolaridade, maus hábitos de higiene e a ausência de circuncisão, além de estar ligado com a infecção papiloma Vírus Humano (HPV). No Brasil, o CP corresponde a 2% de todos os casos de neoplasias do sexo masculino, com índice 5,7% na região Nordeste, 5,3% na região Norte, 3,8% na região Centro – Oeste, 1,4% na região Sudeste e 1,2 na região Sul. **Conclusão:** É fundamental que o diagnóstico seja precoce evitando assim o desenvolvimento da doença levando a amputação, causando consequências físicas, sexuais e psicológicas. Nesse sentido, é importante que seja trabalhado a situação através de campanhas educativas preventivas com a população de risco sobre esta patologia.

Palavras-chaves: Neoplasias penianas; Epidemiologia; Genitais masculinos.

SINDROME DA APNÉIA E HIPOPNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO E SUA RELAÇÃO COM RISCO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO.

Antônio Ícaro Alves de Freitas; Iana Flávia Lacerda Gonçalves; Kamilla Bezerra Dantas; Sara Pereira Cunha; Plínio dos Santos Ramos

Acadêmico (a) de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Cidade de Barbalha.

E-mail: icaro-hsm@hotmail.com

Docente da Universidade Gama Filho, Cidade de Salvador

E-mail:plinosramos@gmail.com

Introdução: O fenômeno sono é essencial à homeostasia e por meio do qual todo o organismo pode ser renovado. Os distúrbios do sono são comuns e a mais frequente delas é a Síndrome da Apneia e Hipopnéia Obstrutiva do Sono (SAHOS). O sintoma mais comum é a sonolência diurna excessiva (SDE) que provoca uma diminuição da capacidade física, um declínio na produtividade e um elevado risco de acidentes de trânsito. **Objetivo:** o objetivo deste estudo foi determinar se os motoristas que possui a SAHOS têm um maior risco de sofrer acidentes de trânsito comparados aos outros motoristas. **Metodologia:** Estudo de Revisão sistemática, onde foram pesquisados artigos no período de 2005 à 2015, nas três bases de dados eletrônicas (LILACS, MEDILINE E SCIELO). **Resultados:** foram encontrados 85 artigos, destes permaneceram 16, por atenderem os critérios de inclusão. De forma geral os artigos apresentados neste estudo, abordaram a existência da relação entre SAHOS e a ocorrência de acidentes automobilísticos. **Conclusão:** A apneia do sono não tratada contribui significativamente para acidentes de trânsito.

Palavras chaves: SAHOS, sonolência diurna excessiva, acidentes de trânsito.